

Eixo Temático 1 – Produção, Mediação e Gestão da Informação

**REGIME DE INFORMAÇÃO DO JORNALISMO COMUNITÁRIO:  
estudo no quadro “AL TV nas Comunidades”**

**COMMUNITY JOURNALISM INFORMATION REGIME:  
a study on quadro the “AL TV nas Comunidades”**

**Abdias Martins da Silva Filho** – Universidade Federal de Alagoas (UFAL) –  
*abidiasmartins.jornalismo@gmail.com*

**Edivanio Duarte de Souza** – Universidade Federal de Alagoas (UFAL) –  
*edivanio.duarte@ichca.ufal.br*

**Modalidade: Trabalho Completo**

**Resumo:** Este trabalho aborda o conceito de regime de informação, analisando o quadro "AL TV nas Comunidades", da TV Gazeta de Alagoas, que expõe os problemas das comunidades locais para o poder público. O objetivo geral é examinar o regime de produção da informação jornalística, verificando sua eficácia. A metodologia adotada combina o Método do Estudo Imanente com abordagem qualitativa e quantitativa. A pesquisa de campo envolve jornalistas, moradores, diretores, políticos e patrocinadores. A análise dos dados identifica pontos positivos e negativos do quadro, propondo melhorias. As inferências são embasadas no referencial teórico adotado, contribuindo para a compreensão do processo informativo na produção jornalística.

**Palavras-chave:** regime de informação; informação jornalística; jornalismo comunitário; AL TV nas Comunidades.

**Abstract:** *This work addresses the concept of information regime, analyzing the segment "AL TV nas Comunidades", from TV Gazeta de Alagoas, which exposes the problems of local communities to the public power. The general objective is to examine the journalistic information production regime, verifying its effectiveness. The adopted methodology combines the Immanent Study Method with a qualitative and quantitative approach. Field research involves journalists, residents, directors, politicians and sponsors. Data analysis identifies positive and negative points of the situation, proposing improvements. The inferences are based on the adopted theoretical framework, contributing to the understanding of the informative process in journalistic production.*

**Keywords:** *information regime; journalistic information; community journalism; AL TV nas Comunidades.*

## 1 INTRODUÇÃO

A Ciência da Informação estabelece que não é possível produzir informação sem as condições sociais, políticas e econômicas, que estabelecem relação de poder a partir de um regime próprio. É isso que chamamos de regime de informação. É importante destacar que os aspectos teóricos relacionados ao regime de informação estão em contínua evolução.

Alguns estudiosos, como Frohmann (1984), González de Gómez (1996, 1999, 2012, 2019) e Braman (2006, 2012), dedicam-se à análise desses elementos. Outros, como Rego e Freire (2019), Unger e Freire (2008) e Delaia e Freire (2010), empregam o conceito em comunidades e outros ambientes informativos.

Na área da Ciência da Informação, o regime de informação se apresenta como uma configuração social que engloba diversos elementos interligados, tais como sujeitos sociais (pessoas, dispositivos e tecnologias), estruturas políticas, de autoridade e de ordenação e gestão da informação. Por isso, os meios de comunicação, que historicamente são comandados por grupos políticos no Brasil, utilizam-se dos meios informacionais para estabelecer autoridade, poder e definir controle valores sociais, como observadas nos estudos de Xifra-Heras (1974).

O código ou sistema de signos mais completo para formular a mensagem informativa é a linguagem, mas, na vida social, operam também importantes códigos de ordem estética, emotiva, de contato, icônica, sonora, consuetudinária, militar, etc., que encerram, contudo rico significativo no âmbito das relações sociais. Em nossa sociedade, imagem e som adquirem importância fundamental. (Xifra-Heras, 1974, p. 72).

Um dos exemplos da formação dessa relação entre sociedade, poder político e mídia é o quadro “AL TV nas comunidades”, que vai ao ar todos os dias, a partir do meio-dia, no jornalístico AL1, da TV Gazeta de Alagoas, emissora com sede em Maceió. Para dar visibilidade aos problemas, a emissora envia uma equipe de reportagem ao local do fato e/ou problema para que os próprios moradores relatem o que estão precisando e, a partir daí, tenham mais chances de serem ouvidos.

No entanto, é fundamental questionar se, na prática, esses programas realmente cumprem seu propósito de contribuir efetivamente para a resolução dos problemas comunitários, se servem apenas como paliativos ou se falham no cumprimento do propósito. Daí surge a seguinte questão/problema: qual o regime de produção da informação jornalística presente no quadro “AL TV nas comunidades”, da TV Gazeta de Alagoas, afiliada da Rede Globo? Qual é o conjunto de regras e de procedimentos técnico-operacionais que constitui o regime de informação presente no quadro?

Partimos do pressuposto de que, embora haja uma declara intenção da emissora de ajudar as comunidades de Maceió a encontrarem soluções para seus problemas, há também barreiras nesse percurso que podem inviabilizar a imparcialidade da TV diante das denúncias recebidas e conseqüentemente afetar a eficácia do objetivo central do quadro. Possíveis problemas estruturais e de interesses comerciais, políticos e econômicos, amparados pelo regime de informação adotado pela TV Gazeta de Alagoas precisam ser investigados, assim como outros pontos dessa análise crítica que incluem viés de pauta, profundidade e contexto, profundidade e contexto, e relação com as autoridades.

No que se refere ao viés de pauta, é importante considerar em que medida os problemas abordados são apenas os mais superficiais ou se questões mais complexas e estruturais também recebem atenção. No âmbito da profundidade e do contexto, é fundamental considerar questões como falta de investigação aprofundada, ausência de dados relevantes e limitações na apresentação das perspectivas das partes interessadas podem minar a eficácia do programa. Na análise crítica também deve é necessário observar se há continuidade e o acompanhamento das ações efetivas implementadas, após as reportagens, ou, diferentemente, se a atenção é apenas momentânea, sem um acompanhamento adequado para verificar se houve mudanças reais. E, complementarmente, observar as relações estabelecidas entre a emissora e as autoridades públicas. Desse contexto, emerge a seguinte questão-problema: Como se dá a produção da informação jornalística presente no quadro “AL TV nas comunidades” que aborda a resolução das problemáticas enfrentadas pelas comunidades locais?

O objetivo geral é analisar o regime de informação jornalística na produção da notícia no quadro “AL TV nas comunidades”, da TV Gazeta de Alagoas.

No intuito de operacionalização desse objetivo, esta pesquisa busca, especificamente: mapear a composição do regime de informação do quadro “AL TV nas comunidades”; caracterizar a atuação dos atores envolvidos na produção do quadro; levantar os dispositivos utilizados na produção jornalística do quadro; verificar a correlação entre os dispositivos e os artefatos no plano das ações de informação; e averiguar as ações de informação desenvolvidas no processo de produção das reportagens do quadro “AL TV nas comunidades”.

Para alcançar esses objetivos, adotaremos uma abordagem teórico-metodológica que combina análise crítica de literatura especializada, um estudo de caso do quadro “AL TV nas comunidades” e pesquisa empírica junto a moradores dos bairros de Maceió e jornalistas da TV Gazeta de Alagoas.

## 2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Quanto aos objetivos, a pesquisa se caracterizará como exploratória e descritiva, com foco central na identificação dos elementos que caracterizam o regime de informação jornalística. Gil (1991) esclarece que as pesquisas exploratórias proporcionam maior familiaridade com o problema. Quanto à abordagem será híbrida, qualitativa e quantitativa. Ocorre que “[...] pode-se obter mais *insights* com a combinação das pesquisas qualitativa e quantitativa do que com cada uma das formas isoladamente. Seu uso combinado proporciona uma maior compreensão dos problemas de pesquisa.” (Creswell, 2010, p. 238). Quanto aos procedimentos de coleta de dados, será uma pesquisa de campo, que nos permite observar mais detalhadamente como se dá o regime de informação jornalística na produção da notícia.

O universo da pesquisa será composto pelos jornalistas envolvidos na produção do quadro “AL TV nas comunidades” e pelos moradores das comunidades que solicitam as demandas à emissora. Já a amostra da pesquisa se dará por meio de uma seleção representativa de elementos do universo que serão estudados para obter conclusões mais abrangentes. A amostra deverá ser escolhida de forma a capturar a diversidade e a relevância dos atores envolvidos. Então, a amostra da pesquisa será definida de forma representativa, visando obter resultados abrangentes sobre o regime de informação jornalística da produção do quadro televisivo. A partir do mapeamento do quadro, posteriormente, vamos definir a amostra dos sujeitos que responderão aos questionários e os que serão entrevistados.

A coleta e a sistematização dos dados, considerando os objetivos propostos e o grupo de sujeitos envolvidos nesta pesquisa, será realizada com dois instrumentos de pesquisa: questionário e entrevista. O questionário será para os jornalistas que produzem o quadro “AL TV nas comunidades” e as entrevistas para os moradores da comunidade que foram

atendidos pela emissora. Para a sistematização dos dados quantitativos, iremos usar tabelas e gráficos. Gil (1991) defende que a organização dos dados é uma etapa essencial da pesquisa científica, devendo ser planejada de acordo com os objetivos do estudo e os sujeitos envolvidos. Complementarmente, Marconi e Lakatos (2003) esclarecem que a organização dos dados coletados é fundamental para facilitar a análise e a interpretação dos resultados.

A partir dos dados coletados, vamos analisar os pontos positivos e os pontos negativos presentes no quadro “AL TV nas comunidades”. Também vamos propor, caso seja necessário, possíveis soluções para o aperfeiçoamento do quadro. Após a sistematização, os dados serão avaliados, classificados e ordenados para que se estabeleça um conjunto de inferências que evidencie o regime de informação jornalística na produção da notícia. As discussões desses resultados serão realizadas com base no referencial teórico adotado.

### **3 FUNDAMENTOS DO REGIME DE INFORMAÇÃO DO JORNALISMO COMUNITÁRIO**

O jornalismo comunitário é uma abordagem da comunicação social que se concentra em destacar e dar voz às comunidades locais e grupos marginalizados dentro de uma área geográfica específica. Ao contrário do jornalismo tradicional, que, muitas vezes, foca em notícias de âmbito nacional ou internacional, esse tipo de jornalismo valoriza as questões, os eventos e as histórias que são relevantes para uma determinada comunidade ou bairro.

No jornalismo comunitário, os repórteres podem ser funcionários de emissoras comerciais ou membros da própria comunidade. É ideal que o comunicador que vai à comunidade tenha profundo conhecimento e conexão com ela. Desta forma, conseguirá garantir credibilidade junto aos moradores locais, que buscam a resolução de problemas sociais inerentes à comunidade. No livro *Teoria do Jornalismo*, Pena (2005, p. 185-187) aborda essas questões ao afirmar que:

O jornalismo comunitário atende às demandas da cidadania e serve como instrumento de mobilização social. [...] outra característica importante é o completo afastamento do ranço etnocêntrico. O jornalista de um veículo comunitário deve enxergar com os olhos da comunidade. Mesmo que já pertença a ela, deve fazer um esforço no sentido de verificar uma real apropriação dos processos de mediação pelo grupo.

O objetivo principal da comunicação comunitária é fornecer informações relevantes para os residentes locais, permitindo que eles participem ativamente da discussão e da solução dos problemas que afetam suas vidas. Neste sentido, encontramos uma forte complexidade ao falar dessa prática jornalística, sem refletirmos sobre o papel da equipe de reportagem nesse processo. Pena (2005) é categórico ao afirmar que o jornalista que se dedica à comunidade precisa ter a atmosfera do ambiente e não sofrer o enviesamento de um determinado veículo de comunicação, requerendo atenção especial para este ponto.

Dessa forma, o jornalismo comunitário emerge como uma abordagem fundamental que coloca as comunidades no centro do processo de produção e de consumo de informações jornalísticas veiculadas via diversos tipos de notícias. O alagoano José Marques de Melo, um dos pioneiros no estudo do jornalismo comunitário, define-o como um meio de comunicação autêntico de uma comunidade, produzido pela e para a própria comunidade (Melo, 2006).

As inferências de Melo (2018) ratificam o entendimento de que o jornalismo comunitário tem como princípio fundamental a participação cidadã, que busca envolver os membros da comunidade no processo jornalístico, incentivando-os a compartilhar histórias, preocupações e perspectivas locais. Nesse sentido, é uma prática que visa encorajar os membros da comunidade, permitindo que expressem suas opiniões, discutam assuntos importantes e tomem decisões que possam mudar a realidade na qual estão inseridos.

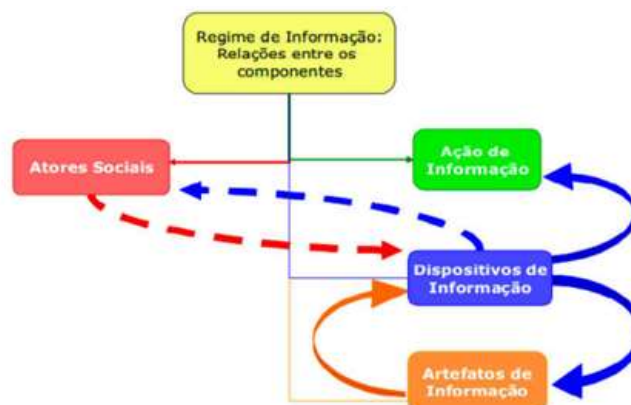
A prática do jornalismo comunitário também ajuda a construir um senso de pertencimento e identidade comunitária, ao compartilhar histórias que são significativas para os residentes locais. Assim, o jornalismo nas comunidades é entendido como um instrumento que busca representar uma variedade de perspectivas, incluindo grupos que geralmente são esquecidos ou menos ouvidos pelos meios de comunicação tradicionais. Essa prática informacional pode ser veiculada por meio de jornais locais, sites, rádios comunitárias, redes sociais e outras plataformas de mídia. É uma abordagem que busca promover a democracia, a participação cidadã e a troca de informações em nível local.

A autenticidade e a relevância são elementos-chave na compreensão do jornalismo comunitário, que, diferentemente do modelo tradicional, onde a imprensa, muitas vezes, se distancia dos interesses e das necessidades locais, busca estabelecer uma ligação direta

entre os veículos de comunicação e as pessoas que compõem uma determinada comunidade. Essa abordagem visa criar um espaço de expressão e de participação ativa dos moradores, permitindo que suas vozes sejam ouvidas e suas preocupações e seus interesses sejam levados em consideração.

Já no que diz respeito ao regime de informação, como discutido anteriormente, refere-se a uma abordagem teórica relevante para a área de Ciência da Informação, que busca entender como os elementos sociais, tecnológicos e culturais interagem para moldar o fluxo e o uso da informação em uma determinada sociedade ou, mais especificamente, em um determinado contexto organizacional. É composto, segundo Delaia e Freire (2010), por atores sociais, ações de informação, dispositivos de informação e artefatos de informação, conforme ilustrado na Figura 1.

Figura 1 – Representação do regime de informação



Fonte: Delaia e Freire (2010).

Os atores sociais são os indivíduos, os grupos, as organizações ou as instituições que desempenham um papel significativo no ecossistema de informação. Eles podem incluir pesquisadores, profissionais da informação, governos, empresas, comunidades, entre outros. Os atores sociais têm influência na produção, na disseminação, no acesso e no uso da informação, e suas interações moldam o funcionamento do regime de informação.

As ações de informação referem-se a todas as atividades e aos processos relacionados à informação que os atores sociais realizam. Isso inclui a criação de novos conhecimentos, a coleta e organização de dados, a disseminação de informações através de

canais de comunicação específicos, a mediação da informação e até mesmo a restrição ou o controle da disponibilidade de informações.

Os dispositivos no contexto do regime de informação se baseiam nas ideias de Foucault (1982), que os descreve como uma teia de elementos diversos., compreendendo uma combinação heterogênea, abrangendo discursos, instituições, estruturas arquitetônicas, regulamentações, leis, medidas administrativas, enunciados científicos e proposições filosóficas, morais e filantrópicas. Em essência, tanto o que é dito quanto o que fica implícito são elementos constituintes do dispositivo. Dessa forma, os dispositivos são elementos complexos e operacionais dentro dos regimes de informação, manifestando-se em produtos e serviços de informação, permeando as relações políticas e econômicas que envolvem a informação.

Para González de Gómez (1999), um dispositivo não pode ser definido apenas por sua intenção ou direção, tampouco é neutro o suficiente para ser meramente um instrumento para futuras orientações. Em vez disso, um dispositivo encontra sua definição dentro do seu campo de operação, pois é influenciado pelos atores sociais envolvidos. Com efeito, desde o início, o dispositivo é caracterizado por regras de formatação e transformação que lhe são inerentes.

[...] um dispositivo é uma formação de estratégias de informação que ganha certa densidade, estrutura e duração. Os atores coletivos e as instituições, por sua vez, podem desenvolver estratégias tendentes a preservar ou a modificar os dispositivos que impõem condições estruturais às novas estratégias de informação. (González de Gómez, 1999, p. 26).

Já os artefatos de informação são os objetos, documentos, sistemas e recursos que carregam informações e conhecimentos, sejam eles físicos ou digitais. Incluem livros, revistas, bancos de dados, obras de arte, gráficos, vídeos, entre outros. Esses artefatos são a materialização da informação e são fundamentais para a comunicação, a preservação do conhecimento e o entendimento do mundo ao nosso redor. Então, os artefatos de informação são ferramentas, tecnologias e meios utilizados para a produção, o armazenamento, a disseminação e o acesso à informação. Isso pode englobar desde dispositivos físicos, como livros e impressoras, até dispositivos digitais, como computadores,



*smartphones*, redes de computadores e a Internet. Esses dispositivos têm um papel central na forma como a informação é tratada e comunicada.

#### 4 CONSIDERAÇÕES PARCIAIS

Esta pesquisa em andamento, vinculada à linha de pesquisa Produção, Mediação e Gestão da Informação do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal de Alagoas (PPGCI/UFAL), se mostra relevante, na medida em que pode destacar possíveis equívocos, as lacunas e as imprecisões do regime de produção da informação jornalística no quadro “AL TV nas comunidades”. Destacamos sua relevância social, uma vez que possibilita compreender a contribuição do quadro televisivo na efetiva resolução dos problemas comunitários ou, por outro lado, a constatação de soluções paliativas e até mesmo a não solução desses problemas.

Esta pesquisa visa, por conseguinte, contribuir com o avanço do conhecimento no campo da Ciência da Informação, mais especificamente do Regime de Informação, e do jornalismo comunitário. Acreditamos que essa abordagem pode ser uma importante ferramenta para fortalecer as comunidades e promover uma mídia mais inclusiva, participativa e relevante. Ao compreender o regime da produção a notícia, as práticas, as dinâmicas e os impactos do jornalismo comunitário, há a possibilidade de explorar novas perspectivas e abordagens para a construção de um jornalismo mais engajado, independente e comprometido com a busca de soluções duradouras para os problemas sociais enfrentados pelas comunidades.

Após a sistematização, os dados serão avaliados, classificados e ordenados para que estabeleça um conjunto de inferências que evidencie o regime de construção da informação na produção da notícia. As discussões desses resultados serão realizadas com base no referencial teórico adotado. A pesquisa científica é fundamental para a certificação de questões que permeiam o contexto social dos cidadãos. A pesquisa gera conhecimentos e responde a questões humanas por meio de técnicas e metodologias específicas (Marconi; Lakatos, 2003). Essas etapas envolvem uma série de procedimentos que visam interpretar, explicar e especificar os resultados obtidos.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, R. S. **Memória, mídia e discurso**: o futebol feminino em campo. Rio de Janeiro, 2008. Disponível em: <http://www.uff.br/seminariosuffunirio/14.pdf>. Acesso em: 17 set. 2022.

ALVES, H. R. Elaboração de projetos de pesquisa e relatórios finais: uma análise da estrutura e das principais fases da execução de pesquisas científicas. **Revista brasileira de educação em Ciência da Informação**, v. 5, n. 2, p. 63-79, 2018. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/109391>. Acesso em: 15 jul. 2023.

ARAÚJO, C. A. Á. **O que é Ciência da Informação**. Belo Horizonte: KMA, 2018.

ARAÚJO, C. A. V.; PEREIRA, G. A.; FERNANDES, J. R. A contribuição de b. dervin para a ciência da informação no Brasil. **Encontros bibli**: revista eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação, Florianópolis, v. 14, n. 28, p. 57-72, 2009. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/download/49242>. Acesso em: 16 jul. 2023.

ARAUJO, R. F. Do pensamento tecnológico à tecnologia como ciência da técnica: por uma epistemologia das tecnologias. **Informação & Sociedade**: estudos, João Pessoa, v. 26, p. 67-80, 2016. Disponível em: <http://www.periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/30809/16995>. Acesso em: 25 out. 2022.

BABBIE, E. R. **The practice of social research** Boston: Cengage Learning, 2016.

BEZERRA, Ciro. **A medida viva do fogo**: teoria e método do estudo imanente. Rio de Janeiro: Ateliê de humanidades, 2023.

BEZERRA, E. P.; SILVA, Z. C. G.; GUIMARÃES, T. J. B.; SOUZA, E. D. Regime de informação: abordagens conceituais e aplicações práticas. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 22, n. 2, p. 60-86, maio/ago. 2016. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/view/57935/37087>. Acesso em: 23 ago. 2023.

BISTANE, L.; BACELLAR, L. **Jornalismo de TV**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2008.

BOURDIEU, Pierre. **Razões práticas**: sobre a teoria da ação. São Paulo, Papirus, 1996.

BRAMAN, S. **The change of the state. Information, policy and power**. Cambridge: Massachusetts: MIT, 2006.

BRAMAN, Sandra. **Defining Information**: the ethical use of information in the Era of Digital technology. Oxford University Press, 2012.

CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa: método quantitativo, qualitativo e misto**. Porto Alegre: Artemed, 2010.

DELAIA, C. R.; FREIRE, I. M. Subsídios para uma política de gestão de informação da Embrapa Solos: à luz do regime de informação. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 15, n. 3, p. 107-130, set./dez. 2010. Disponível em: <http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/956>. Acesso em: 10 ago. 2022.

DERVIN, Brenda. **Sense-making methodology site**. 2007. Disponível em: <http://communication.sbs.ohio-state.edu/sense-making/>. Acesso em: 10 jul. 2023.

DUMONT, L. M. M.; GATTONI, R. L. C. As relações informacionais na sociedade reflexiva de Giddens. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 32, n. 3, set./dez. 2003. Disponível em: <https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/988/1032>. Acesso em: 24 ago. 2023.

EKBIA, Hamid; NARDI, Bonnie A. **Heteromation and other stories of computing and capitalism**. Cambridge: The MIT Press, 2017.

EKBIA, Hamid. Ontology and Ethics in the Digital Era: lessons from the regime of information. **Journal of Information Ethics**, v. 26, n. 1, p. 65-81, 2017.

FROHMANN, Bernd. The idea of a critical theory of information: an essay on the critique of information. **Journal of the American Society for Information Science**, v. 35, n. 6, p. 391-397, 1984.

GIDDENS, Anthony. **As consequências da modernidade**. São Paulo: UNESP, 1991.

GIL, A. C. **Como elaborar projeto de pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991.

GONÇALVES, E. F.; OLIVEIRA, B. M. J. F. Construção da informação cotidiana: um olhar sobre o foco do fazer jornalístico. **Biblionline**, João Pessoa, v. 1, n. 1, 2005. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/biblio/article/view/558/402>. Acesso em: 16 mar. 2023.

GONÇALVES, M. Abordagem sense-making na ciência da informação: uma breve contextualização. **Revista digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 10, n. 1, p. 1-11, 2012. Disponível em: [https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/1906/pdf\\_14](https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/1906/pdf_14). Acesso em: 16 jul. 2023.

GONZÁLEZ DE GÓMEZ, M. N. O caráter seletivo das ações de informação. **Informare**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 2, p. 7-31, 1999. Disponível em:

[http://www.brapci.inf.br/repositorio/2010/03/pdf\\_6d5abfb137\\_0008552.pdf](http://www.brapci.inf.br/repositorio/2010/03/pdf_6d5abfb137_0008552.pdf). Acesso em: 20 set. 2022.

GONZÁLEZ DE GÓMEZ, M. N. Reflexões sobre a genealogia dos regimes de informação.

**Informação & sociedade:** estudos, João Pessoa, v. 29, n. 1, 2019. Disponível em:

<https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/44357/22383>. Acesso em: 10 jul. 2023.

GONZÁLEZ DE GÓMEZ, M. N. Regime de informação: construção de um conceito.

**Informação & sociedade: estudos**, João Pessoa, v. 22, n. 3, 2012. Disponível em:

<https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/14376/8576>. Acesso em: 05 jul. 2023.

GONZÁLEZ DE GÓMEZ, M. N. Século XXI, a informação e o profissional de informação. *In*: SIMPÓSIO BRASIL-SUL DE INFORMAÇÃO, 1996. **Anais [...]** Londrina: Edições UEL, 1996, p. 281-300.

GUSTIN, M. B.; DIAS, C. V. **Como escrever textos acadêmicos**. Editora FGV, 2014.

HERSCOVICI, A. Capital intangível, trabalho e direito de propriedade: elementos de análise.

*In*: MACIEL, M. L.; ALBAGLI, S. (Orgs.). **Informação e desenvolvimento: conhecimento, inovação e apropriação social**. Brasília: IBICT, 2007. Cap. 14, p. 329-354. Disponível em:

<http://livroaberto.ibict.br/bitstream/1/793/1/informa%C3%A7%C3%A3o%20e%20desenvolvimento.pdf>. Acesso em: 25 out. 2022.

JORENTE, M. J. V. Impacto das tecnologias de informação e comunicação: cultura digital e

mudanças sócio-culturais. **Informação & sociedade: estudos**, João Pessoa, v. 22, n. 1, 2012.

Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/download/95590>. Acesso em: 01 jul. 2023.

LATOURE, B. **Reassembling the social: an introduction to Actor Network Theory**. Oxford: Oxford University Press, 2005.

LAZARSFELD, P.; BERELSON, B.; GAUDER, H. **The people's choice: how the voter makes up his mind in a presidential campaign**. New York: Columbia University Press, 1944.

LEAL, L. A. D.; FREIRE, I. M.; SOUZA, R. F. Rede virtual de comunicação da informação na perspectiva do regime de informação. **Encontros bibli: revista eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, v. 18, n. 37, p. 1-18, 2013. Disponível em:

<https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2013v18n37p1/25375>. Acesso em: 14 jul. 2023.

MARCONI, M. D. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MARTELETO, R. M. Informação: elemento regulador dos sistemas, fator de mudança social ou fenômeno pós-moderno? **Ciência da Informação**, Brasília, v. 16, n. 2, 1987. Disponível em: <https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/260>. Acesso em: 31 jul. 2023.

MELO, José Marques de. "A comunicação serve para que?": Prof. Marques de Melo e sua trajetória de jornalismo comunitário, resistência civil e comunicação para o desenvolvimento. [Entrevista cedida a] Thomas Tufte. **Intercom**: revista brasileira de Ciências da Comunicação, São Paulo, v. 41, n. 2, maio/ago. 2018. Disponível em: <https://revistas.intercom.org.br/index.php/revistaintercom/article/view/3163>. Acesso em: 23 ago. 2023.

MELO, José Marques de. **Teoria do jornalismo**: identidades brasileiras. São Paulo: Paulus, 2006.

MERTON, R. K. The normative structure of science. In: MERTON, R. K. **The sociology of science**. 1973.

MICHEL, M. H. **Elementos para a redação científica**: 1: principais gêneros acadêmicos. Editora Contexto, 2009.

MUELLER, S. O crescimento da ciência, o comportamento científico e a comunicação científica: algumas reflexões. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, v. 24, n. 1, 1995. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/74989>. Acesso em: 27 maio 2023.

ORON, A. Information Science, Historical Changes and Social Aspects: a nordic outlook. **Journal of Documentation**, v. 56, n. 1, p. 12-26, 2000.

PENA, Felipe. **Teoria do Jornalismo**. São Paulo, Contexto, 2005.

REGO, H. O.; FREIRE, I. M. O Brasil no contexto da sociedade da informação, à luz do regime global emergente de informação. **Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia**, v. 14, n. 4, p. 1-10, 2019. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/download/151514>. Acesso em: 28 jun. 2023.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social**: métodos e técnicas. São Paulo: Atlas, 1989.

SILVA, T. E. D.; PINHEIRO, M. M. K. Configurações contemporâneas da Política da Informação: Poder, política e regime de informação *In*: TOMAEL, M. I. **Compartilhamento da informação**. Londrina: Eduel, 2012. Cap. 3, p. 73-102.

SOUZA, E. D. **A Ciência da Informação**: fundamentos epistêmico-discursivo do campo científico e do objeto de estudo. Maceió: Edufal, 2015.

TOMAEL, M. I. **Compartilhamento da informação**. Londrina: Eduel, 2012.

UNGER, R. J. G.; FREIRE, I. M. F. A. Regimes de informação na sociedade da informação: uma contribuição para a gestão da informação. **RDBCi**: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação, Campinas, SP, v. 6, n. 1, p. 87-114, 2008. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/2014>. Acesso em: 10 jul. 2023.

XIFRA-HERAS, J. **A informação**: análise de uma liberdade frustrada. São Paulo: Lux, 1974.

XIFRA-HERAS, J. **A informação cotidiana**. In: XIFRA-HERAS, J. **A informação**: análise de uma liberdade frustrada. São Paulo: Lux, 2003.